

CONCOURS GÉNÉRAL DES LYCÉES

SESSION DE 2012

COMPOSITION EN LANGUE PORTUGAISE

(CLASSES TERMINALES ES, L ET S)

Durée : 5 heures

L'usage du dictionnaire est interdit

Travail à faire par le candidat

Texte : *A minha mãe*

I. ÉTUDE DU TEXTE

1. Analise a visão que a mãe tem do narrador e comente o que espera dele no futuro.
2. Apresente o retrato que o narrador faz da sua mãe.
3. Estude as consequências das exigências e da atitude da mãe sobre o comportamento do narrador.
4. Estude e comente as relações entre a mãe e o filho.

II. ESSAI

Acha que as expectativas ou as exigências dos pais para com os filhos durante a infância e a adolescência podem influenciar a personalidade e o destino destes? Apresente a sua opinião numa composição cuidada e ilustrada com exemplos.

III. TRADUCTION

Passer para o francês o trecho de « *Havia regras....* » (linha 22) até « *... mas a mim não.* » (linha 41).

Tournez la page S.V.P.

TEXTE

A MINHA MÃE

A minha mãe teve sempre para mim grandes desígnios. Quais eles fossem não sei. Nem ela própria o saberia. Era uma força que vinha de dentro dela, uma obstinação. Ela queria grandes coisas para mim, um destino, talvez um milagre. Transmitiu-me desde pequeno essa crença em algo de superior que me esperava ou que eu devia cumprir. Talvez
5 por isso vivia sempre numa tensão extrema, creio que muitas vezes à beira da ruptura. Por vezes, desorganizava-se, adoecia. Ela não descansava: estava sempre interiormente orientada para um fim. E nunca satisfeita. Nem consigo nem com os outros. Não sei ao certo o que ela exigia. Nem talvez ela própria o soubesse. Sei que me incitava. Era uma fé que quase me obrigava a corresponder, sob pena de eu próprio me considerar um fraco. Não que me estimulasse a ser o melhor, nem sequer a competir. O que ela queria é que eu fosse diferente.
10 Mais do que diferente: o outro, o único. Por ser *seu* filho. O *seu*. Sublinhado. Por isso tinha que deixar na vida um sinal, um marco, a marca. Ou cumprir a missão que nenhum de nós sabia ao certo qual fosse.

Tão grande era a sua confiança que de certo modo ela acabou por me transmitir a
15 convicção de ter nascido para um desígnio. Não era fácil. Eu tinha de ser diferente, de pensar de outro modo, de encontrar a palavra, o gesto, a gesta¹. Não era fazer ou ser melhor. Era fazer ou ser como nunca ninguém. Um encargo para ela, por assim dizer um cargo, algo que ela não podia nunca descuidar. E se acaso as coisas não corriam como queria, se acaso eu não correspondesse, a culpa não era minha nem estava na ideia que de mim ela tinha construído, a
20 culpa vinha de fora, da incompreensão dos outros, da pequenez, da inveja e da incapacidade de ver o óbvio: que eu era diferente e estava destinado a fazer o nunca feito. (...)

Havia regras. Por exemplo: não acusar ninguém, nem permitir nunca que outros pagassem por mim. O que me conduzia ao exagero de ser eu a pagar pelos outros. Alguém cometia uma falta e a classe era responsabilizada em bloco. Eu levantava-me e dizia : fui eu.

25 Era um comportamento ditado pela alta ideia que a minha mãe fazia de mim e que ela depois interpretava como mais um sinal que não vinha senão confirmar a sua íntima convicção.

Assim se foi criando um círculo vicioso em que as exigências e os padrões de comportamento foram sendo sempre cada vez mais elevados. Ela não se importava que eu não tivesse as melhores notas. Mas não admitia, não concebia sequer que eu não fosse o mais corajoso, o mais capaz de responder quando todos tinham medo, ou mesmo, em certas circunstâncias, o único, aquele que tinha de o fazer porque para isso de certo modo tinha nascido. A inabalável convicção de minha mãe tornou-se a razão de ser da sua vida. E transmitiu-se, com exceção do meu pai, ao resto da família, aos próprios amigos, senão
35 mesmo aos inimigos. Tive muitas vezes a impressão de que me exigiam o que não estavam dispostos a fazer e o que não esperavam de mais ninguém. Por isso, desde pequeno, vivi sempre, de certo modo, junto ao risco. (...)

Uma tal exigência provocava tensões e tinha uma lógica irrefragável²: para ser o que ela queria que fosse eu teria que me rebelar contra a sua tendência para capitanear³ a minha vida. Foi a sua grande e insuportável contrariedade : ela controlou quase sempre toda a gente, mas a mim não. Transmitiu-me confiança e energia suficientes para lhe escapar. Mas não se confunda essa vontade de comando com recusa ou frieza. A minha mãe era terna. E tínhamos grandes ritos de afetividade. Eu nunca adormecia sem a minha mãe me vir trilhar a roupa e

¹ a gesta : as façanhas

² irrefragável : incontestável

³ capitanear : comandar

45 dar um beijo. Era um momento bom e único e insubstituível. Para ela eu corria sempre que sentia a tal bicada na nuca, o arrepio, a sensação de morte iminente. Ela incitava-me à guerra. Mas era a paz. Pelo menos naquele tempo marcado pelos ritmos lentos das estações, das suas tarefas, das suas doenças, dos seus ritos e dos seus jogos.

Manuel Alegre, *Alma*, ed. Leya, 2008.

